

**TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS:
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL
DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA**

***TOURISM OF CALDAS NOVAS-GOIÁS:
SOCIO-SPATIAL SEGREGATION AND SOCIOCULTURAL EXCLUSION
OF THE LOW-INCOME POPULATION***

Maria Edna Silva de Sousa Gomes¹ (UFCAT)

Paulo Henrique Kingma Orlando² (UFCAT)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a segregação socioespacial e a exclusão cultural da população caldas-novense em virtude do turismo de lazer ali praticado. Para alcançar o que se propõe foi feita revisão bibliográfica que fornecesse subsídio para a pesquisa, assim como trabalho de campo em Caldas Novas, Goiás com registros fotográficos das paisagens consideradas importantes para embasar as argumentações. Constatou-se, no decorrer do trabalho, que o turismo de lazer, apesar de instrumento de proteção ambiental, desenvolvimento econômico regional e gerador de empregos, em muitos casos, é também uma atividade destinada à elite social e por consequência excludente. Concluiu-se também que a cidade de Caldas Novas foi estruturada com vistas a priorizar a atividade turística, relegando dessa forma a população de baixa renda ao esquecimento e condições de vida precária.

Palavras-chave: Turismo. Caldas Novas-GO. Segregação. Exclusão sociocultural.

ABSTRACT: *This paper aims to analyze the sociospatial segregation and cultural exclusion of the Caldas-novense population due to tourism of leisure practiced there. To achieve what is proposed, a bibliographic review was made that provided support for research, as well as field work in Caldas Novas, Goiás. It was found in the course of the work that leisure tourism, despite an instrument of environmental protection, regional economic development and job generator in many cases, is also an activity aimed at the social elite and consequently exclusionary. It was also concluded that the city of Caldas Novas was structured with a view to prioritizing tourist activity, thus relegating the low-income population to forgetfulness and precarious living conditions.*

Keywords: *Tourism. Caldas Novas-GO. Segregation. Cultural exclusion.*

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: edna73agomes@hotmail.com

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: phorlando@yahoo.com.br

Introdução

De uma grandeza territorial invejável e rico em belezas naturais mais diversas, o Brasil é um país com forte potencial turístico, sendo inclusive destino de inúmeros visitantes estrangeiros anualmente. Internamente, também ocorre grande fluxo de turistas de um estado para outro, com destino principalmente ao litoral, às cidades históricas de arquitetura e cultura europeias como no sul do país, aos grandes centros comerciais e de negócios como São Paulo, e Rio de Janeiro que reúnem negócios, praias e muitas atividades culturais mundialmente famosas, como o carnaval.

Algumas atrações turísticas são basicamente lugares e paisagens naturalmente atraentes à contemplação e ao lazer, como praias, rios, lagos, cachoeiras, florestas, grutas, serras e vales. Alguns destes são aprimorados para melhor atender aos turistas que para ali são atraídos, como a criação de infraestrutura que melhore o acesso, a estadia e o consumo nesses locais. Outras atrações turísticas, no entanto, são totalmente criadas e produzidas justamente com este objetivo, ainda que o local no qual estas são inseridas não possua atributos para tal.

É o caso dos parques temáticos, de diversão, de prática de passeios a cavalo entre outros totalmente criados e estruturados para uma ou várias atividades turísticas. O turismo movimenta a economia do país e gera muitos empregos diretos e indiretos, sendo para muitas cidades e municípios a principal fonte de renda. Considerado fonte de lazer e diversão, é uma atividade cara para um público específico que possa pagar por ela, ainda que se aproprie de lugares e bens naturais considerados de uso comum.

Em muitos lugares cujo potencial turístico é natural, ocorre a apropriação desses bens no desenvolvimento dessa atividade econômica, gerando como consequência a exclusão social/cultural da população local, que se vê impedida, seja por questões econômicas e/ou elitistas de usufruir desse bem de “uso comum” que outrora lhe era acessível. As estruturas limitantes (cercas, muros, condomínios fechados, *resorts* e parques aquáticos, hotéis, chalés etc.) feitas nesses locais impedem o direito básico de ir e vir, mas, mais do que isso impedem o fluir da própria vida das pessoas, isolando-as em suas casas ou nas periferias da cidade.

Muitos pontos turísticos brasileiros enfrentam esse problema. É o que ocorre, por exemplo em Goiás, na cidade de Caldas Novas, conhecida pelas águas quentes (fontes termais) e maior atrativo turístico - destino frequente de brasileiros e estrangeiros. Dessa

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

forma, a proposta do presente artigo é analisar a apropriação dos recursos naturais pelo turismo na cidade de Caldas Novas e a segregação sociocultural da população local, uma vez que a atividade é sua principal fonte de renda do município e estrutura-se para atender aos turistas, relegando os moradores a situações de completo abandono e desrespeito de direitos essenciais à dignidade da vida.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi feito trabalho de campo na cidade de Caldas Novas, Goiás, que permitiu a visita e análise das áreas periféricas da cidade e bairros distanciados do centro turístico e das fontes termais; foi visitada também a área central da cidade e a entrada de acesso do Condomínio do Bairro Lago Sul, às margens do Lago da Represa 1 do Rio Corumbá, a fim de se registrar a segregação socioespacial da população caldas-novense e a apropriação de áreas teoricamente públicas.

Foram feitos registros fotográficos e observação das áreas com acesso restrito ao morador comum da cidade, além do registro de informações colhidas com um morador da cidade e mestrando da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, presente no trabalho de campo. Afora os já citados meios, acrescentou-se literatura pertinente ao assunto que pudesse prover os subsídios teóricos necessários na área de turismo, segregação social e apropriação de áreas públicas, bem como outras consideradas relevantes para alcançar o objetivo proposto.

Resultados

Caldas Novas localiza-se no sudeste do estado de Goiás e tem aproximadamente 89 mil habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE para 2018. Elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 393, de 05 de julho de 1911, Caldas Novas teve suas águas termais, descobertas em 1722 por Bartolomeu Bueno da Silva Filho, que à procura de ouro encontrou um ribeirão de águas quentes que nascia numa serra e ao qual deu o nome de Caldas (IBGE, 2019 série cidades).

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOÍÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

Entretanto, levou mais de dois séculos para que as águas termais descobertas por Bartolomeu Bueno da Silva Filho tornassem-se atrações turísticas, isto em virtude do desenvolvimento tardio do interior do país e, especialmente da Região Centro-Oeste. De acordo com Paulo (2005) foi somente com a construção da capital federal, Brasília, a partir dos anos 50 do século XX que a região recebeu mais atenção, pois até ali as atividades econômicas eram voltadas para a agropecuária.

Ainda conforme a autora, com a expansão da malha viária, o aumento do fluxo migratório e a descoberta de riquezas naturais, as águas termais de Caldas Novas passaram a ser exploradas, assim como o potencial turístico de outras cidades históricas como Pirenópolis, Goiás Velho e Corumbá de Goiás. De lá para cá a atividade turística de Caldas Novas desenvolveu-se significativamente e é um dos polos do turismo de lazer mais procurados de Goiás na atualidade.

O Ministério do Turismo junto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou o Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores de Desenvolvimento Turístico Regional de Caldas Novas 2009, que avalia numa escala de 1 a 100, dividida em 5 níveis, a competitividade global de um destino turístico considerando a infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, marketing e promoção do destino, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais.

De acordo com esse estudo, Caldas Novas está com 50,7 pontos, ou seja, no 3 nível (41 a 60 pontos) que configura situação regularmente satisfatória. Isto, significa dizer que a cidade atende, ao menos, conforme o estabelecido no relatório, os pressupostos básicos de uma atração turística potencial. De fato, Caldas Novas é um destino turístico bastante procurado e atua como principal motor da economia local, seguido pela agropecuária e mineração (BELISÁRIO, 2006 p. 126 *apud* ÁLVARES, 2010 p. 22).

A rede hoteleira de Caldas Novas e Rio Quente oferecem em média 100 mil leitos e constituem o maior complexo hoteleiro de Goiás (VALLE, 2012 *apud* RAMOS, 2015 p. 77). Ou seja, Caldas apresenta infraestrutura turística básica e atrativos qualificados capazes de atrair e atender significativo número de turistas. Este fato pode ser facilmente detectado em um rápido passeio por sua área central. A presença de edifícios e prédios espalhados pela

parte nobre da cidade, bem como pelos condomínios fechados próximo ao centro ou em bairros mais distantes é uma constante.

Para o turista que vai pela primeira vez, assim como para o turista frequente ou aquele que já adquiriu imóvel em Caldas Novas e vai com a família e amigos recorrentes vezes, a cidade é atraente e consegue atender relativamente bem as demandas, pois possui uma boa rede de restaurantes, hotéis, *resorts*, lojas de *souvenires* e conveniências. Possui uma boa frota de taxis e opções de lazer que inclui festas e eventos, tornando a experiência do turismo de lazer bastante satisfatória. Há inclusive oferta de imóveis para aluguel por temporada com preços mais acessíveis, como há aqueles para compra e estes têm se multiplicado pela cidade.

Há condomínios fechados inteiros que pertencem aos turistas que se deslocam para lá no período de férias ou feriados prolongados, mas cujo apartamento ou casa permanece fechado durante todo o resto do ano. Esses condomínios ou apartamentos geralmente se localizam na área central com entrada privativa, mas há também aqueles que ficam em áreas mais distantes. Chama a atenção o fato de que nos bairros mais distantes onde estão esses condomínios, exista infraestrutura básica montada para estes (água encanada, iluminação pública, ruas asfaltadas, fossas sépticas) ainda que providenciada pelas construtoras e imobiliárias, donas dos empreendimentos.

Todavia, o favorecimento dado aos condomínios causa forte impacto visual ao chegar em Caldas Novas, pois evidencia a segregação socioespacial ali existente. De um lado, a população móvel (turistas e moradores de cidades vizinhas) que ocupam grande parte da área nobre e adjacente da cidade; do outro, a população local distribuída pela periferia (entendida aqui como as bordas da área central e desprovida de infraestrutura mínima) em ocupações irregulares e espalhadas horizontalmente. Os bairros periféricos abrigam grande contingente de migrantes nordestinos, oriundos principalmente do Maranhão que buscam em Caldas, trabalho e melhores condições de vida. É o caso por exemplo de bairros como Tamburi, formado exclusivamente por migrantes e o mais precário de todos.

Os lotes desse bairro, assim como de muitos outros, não são legalizados e não há asfaltamento, rede de esgoto, coleta de lixo ou água em encanada. O fornecimento de água é feito por meio de poços artesianos irregulares e a energia elétrica clandestina e precária. Este bairro em específico não possui escola e as crianças precisam se deslocar para bairros

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

vizinhos. É o caso por exemplo do Bairro das Mansões das Águas Quentes, o maior deles que vai desde a entrada da cidade até a Lagoa Quente, compreendendo uma extensa área e cuja escola e posto de saúde atende aos bairros circunvizinhos.

Caldas Novas também não possui transporte público urbano, o que agrava a situação dessa população que precisa vencer grandes distâncias para chegar ao trabalho no centro da cidade (grande parte dessas pessoas trabalha ou estuda na área central) e a outros bairros. O serviço de moto táxi é bastante utilizado apesar do custo elevado. O uso de bicicletas também é muito comum, mas a topografia de Caldas não facilita esse tipo de transporte por ser bastante movimentado.

Discussão

O turismo brasileiro é bastante expressivo mundialmente e contribui de forma inquestionável na economia nacional. De acordo com dados disponíveis no Ministério do Turismo (BRASIL, 2019), no ano de 2017 o setor injetou 163 milhões de dólares no país, o que correspondia na ocasião por 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) e 6,59 milhões de empregos. Os dados fizeram parte de um estudo da Oxford Economic para Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), principal consultoria independente do setor no mundo.

A expressividade econômica do setor de turismo contribui para que a atividade receba grandes investimentos e seja amplamente defendida por alguns setores como instrumento de proteção ambiental, desenvolvimento regional e geração de emprego. São inegáveis as contribuições do turismo para a proteção de algumas áreas naturais, bem como para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, assim como também o são os impactos ambientais negativos e a apropriação de lugares e recursos naturais pelo setor privado e a exclusão sociocultural e econômica dela decorrentes.

De acordo com Silva & Ribeiro (2016) o turismo se expressa pela relação existente entre o indivíduo e os atrativos do local, gerando dessa forma o produto turístico, constituído por um conjunto de elementos. Esse produto turístico e o sistema integrado de elementos complementares que o formam “reorganiza o lugar redimensionando as esferas econômicas, políticas e socioculturais e afetando sua organização socioespacial” (MESQUITA, 2015 p.04 *apud* SILVA & RIBEIRO, 2016 p.217).

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

Essa reorganização elege alguns lugares considerados privilegiados e deles se apropria criando um isolamento ao seu redor que só é permitido aos que podem consumi-los financeiramente. O turismo capitaliza os lugares e os mercadeja a preços altos, sendo, portanto, uma atividade econômica elitizada com um público-alvo bastante específico. Em meio a esse processo de apropriação de lugares e recursos naturais neles contidos, acontece ao mesmo tempo uma desapropriação dos consumidores ali existentes inicialmente, como ocorreu em Caldas Novas.

Paulatinamente, à medida em que os complexos turísticos foram se estabelecendo nas proximidades da Lagoa Quente, os antigos moradores foram sendo afastados dessas áreas pela compra de seus imóveis ou pelo “sufocamento imobiliário” causado pela construção de prédios e edifícios, comércios e serviços que surgiam dia após dia. A vida interiorana e relativamente pacata da cidade foi sendo substituída pelo movimento de ida e vinda de turistas, carros, festas e eventos que se multiplicavam na nova dinâmica espacial.

As áreas de lazer, antes frequentadas por essas pessoas deixaram de ter acesso livre e os preços praticados tornaram-se inacessíveis para a população local. Multiplicaram-se os muros, os acessos privativos, os vigilantes, as estradas restritas dificultando a passagem e até o mesmo o direito de ir e vir do cidadão caldas-novense. De forma gradativa os moradores, antes presentes na área central foram sendo reconduzidos para outros espaços mais longínquos, afastados da nova estrutura criada para atender os turistas, delineando uma segregação socioespacial

Segregados, não por escolha pessoal em uma organização “natural” do espaço urbano como entendido pela Escola de Chicago³, mas muito mais por força das imposições econômicas e sociais do próprio sistema econômico vigente e suas contradições, ou seja, uma segregação socioespacial conforme entendida por Lefèbvre⁴, que se deu com a implantação do turismo de lazer em Caldas, essa população foi excluída do processo de

³ Para alguns pensadores dessa Escola, o processo de segregação socioespacial era um fenômeno natural de organização do espaço urbano, feito com base nas preferências pessoais das famílias e suas respectivas rendas, presentes em todos os centros urbanos (VIEIRA & MELAZZO, 2002 p. 162).

⁴ Lefèbvre via o estilo ou a forma da organização do espaço em geral, e do espaço urbano em particular na sociedade capitalista como uma forma de organização e produção social, com três condicionantes básicos: a) o espaço como mercadoria; b) em decorrência desse fato, um acesso diferenciado do espaço urbano entre as diferentes classes sociais; c) em como resultado dos dois primeiros, uma apropriação subjetiva e ideológica do espaço (VIEIRA & MELAZZO, 2002 p. 164).

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

crescimento/desenvolvimento da cidade, ficando às margens tanto no que se refere às melhores condições de vida quanto ao direito à diversão e o entretenimento.

As imagens dispostas abaixo são do Conjunto de Edifícios do Bairro Lago Sul, às margens do Lago da Represa Corumbá 1, seguida dos prédios no centro de Caldas Novas. Logo em seguida estão as do Bairro Tamburi, ocupado em sua maioria por nordestinos, cuja localização está totalmente fora de alcance da visão do visitante de Caldas Novas, pois situa-se em uma área bastante afastada, à entrada da cidade, mas encoberto por remanescentes de vegetação nativa. Elas revelam as discrepâncias da organização espacial da mesma cidade.

Figura 1: Conjunto de Edifícios da Bairro Lago Sul. Caldas Novas, Goiás
Vista da estrada de acesso às margens do Lago da Represa 1 do Rio Corumbá



Fonte: GOMES, Maria Edna S. S. Trabalho de campo mestrado. 27/jul./2019.

Uma das estradas que dá acesso ao Bairro Lago Sul e também ao centro da cidade é livre aos moradores ou proprietários dos imóveis, mas impedida para os transeuntes comuns, sendo permitida apenas com autorização da administração do empreendimento. Mesmo que o passante queira apenas chegar à parte central da cidade, sua passagem é vedada pela presença de vigilantes e correntes que impedem a circulação. O trajeto, portanto, fica bem maior, haja visto a necessidade de circuncidar outros bairros. Esse fato é de conhecimento geral e também da administração pública da cidade, que ao que consta, parece anuir com a situação ou simplesmente ignorá-la.

Da mesma forma, são privativas as entradas aos condomínios e prédios do centro da cidade, havendo inúmeras passagens vedadas até mesmo aos visitantes não turistas da cidade. No centro há um remanescente de casas simples de antigos moradores bem próximas aos prédios, que parecem resistir às pressões da nova organização espacial para o turista, inclusive mantendo hábitos comuns à vida da “roça”, como a horta doméstica e a criação de animais como as galinhas.

Figura 2: Conjunto de prédios da área central de Caldas Novas, Goiás
Parte alta (prédios) e na parte baixa (remanescente de casas) da mesma rua



Fonte: GOMES, Maria Edna S. S. Trabalho de campo mestrado. 27/jul./2019.

Mediação, Pires do Rio - GO, v. 15, n. 1, p. 59-72, jan.-jun. 2020.
ISSN 1980-556X (versão impressa) / e-ISSN 2447-6978 (versão on-line)

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

Já nas imagens do Bairro Tamburi, na periferia de Caldas Novas, o que vemos são ruas sem nenhum calçamento, construções precárias, iluminação deficiente e muitas vezes inexistente. O contraste é gritante e as condições de vida nesse local visivelmente difíceis, principalmente no período de chuvas em que as ruas de terra viram verdadeiros lamaçais, segundo informações dos moradores, impedindo o acesso de moto taxistas que fazem corridas para o local, pela ausência do transporte público.

Este, inclusive é um dos grandes problemas enfrentados pelos moradores do Tamburi: a dificuldade de encontrar moto taxistas que façam corridas para o bairro, principalmente no período noturno para buscar ou deixar trabalhadores no centro de Caldas, dada as condições ruins de acesso, iluminação e segurança. Os que aceitam, costumam cobrar preços abusivos nas corridas, forçosamente pagas pelos usuários pela falta de alternativa.

Figura 3: Bairro Tamburi, Caldas Novas, Goiás: principal rua de acesso



Fonte: GUIMARAES, Diego Ribeiro. Trabalho de campo mestrado. 27/jul./2019.

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.

Um fato que chama a atenção em meio a tantas dificuldades diárias vividas pela população do Bairro Tamburi, assim como outros espalhados pela cidade onde há grande presença de nordestinos, é que, segundo os próprios moradores, as condições de vida em Caldas Novas são melhores do que em seu local de origem, a despeito de todos os problemas já citados. Dizem eles que em suas cidades natais não há trabalho nem renda, inviabilizando a permanência deles nesses locais. Segundo eles, em Caldas Novas, ao menos, têm emprego e recebem um salário que jamais receberiam lá.

Certamente as dificuldades vivenciadas em suas cidades no Nordeste, região mais pobre do Brasil, torna os moradores do Bairro Tamburi mais resilientes e tolerantes às condições de vida precárias, o que não justifica de modo algum o descaso da administração pública em cumprir com seu papel de provedor de infraestrutura básica para essa população que, apesar de considerar-se aquinhoada por morar em Caldas Novas, deveria ter seus direitos devidamente respeitados.

Não bastasse as discrepâncias infraestruturais que distanciam os moradores locais de Caldas Novas dos turistas, há ainda o impeditivo real do próprio consumo de lazer, evidenciado nos preços praticados nos resorts, parques temáticos, hotéis, restaurantes e lojas. O custo da atividade turística é altíssimo e inviável para a grande maioria dos trabalhadores e moradores locais. Além disso, há ainda informação recorrente entre essas pessoas de que não são benquistos em Caldas Novas, os informalmente chamados “farofeiros”, pessoas de menor poder aquisitivo que aproveitando as “promoções da baixa temporada” se deslocam para lá a fim de usufruir do turismo.

Depoimentos informais de quem trabalha e vive em Caldas afirmam que para evitar a presença dessas pessoas muitos hotéis e resorts cortaram suas promoções, a pedido de clientes mais abastados para impedir a mistura de classes sociais. Ainda que sejam apenas alegações informais, tais informações sugerem uma exclusão cultural perversa, havendo necessidade de que se empreenda esforços e estudos nesse viés, para comprovar ou refutá-las e, se possível avaliar as consequências dessa prática na vida do turista de baixa temporada.

Considerações finais

Diante de tudo o que até aqui foi exposto, chega-se à conclusão que a atividade turística de fato é muito importante e em muitos casos contribui para a preservação ambiental de áreas naturais, para o desenvolvimento regional/local e para a geração de empregos e renda. Entretanto, também pode-se concluir que de modo geral o turismo é uma atividade desenvolvida para a elite, é um lazer cujo público-alvo são pessoas de renda alta e média, e não para aquelas menos favorecidas. Sabemos, também que em se tratando de lazer, entretenimento e cultura essa não é a única atividade excludente existente.

A questão do turismo de lazer agrava o problema, em nosso entendimento, porque divide o ambiente criando estruturas físicas e sociais distintas que ampliam as desigualdades ou tornam-nas mais visíveis externamente, como ocorre em Caldas Novas, Goiás. A cidade construída para o turismo ignora seus trabalhadores seja pelos baixos salários pagos, seja pela segregação socioespacial a que os submete, afastando-os para locais com pouca ou nenhuma infraestrutura básica, sem transporte público, sem fornecer condições para que a vida já precária dessas pessoas seja menos difícil.

Esse fato, certamente, gera muitos conflitos nessa população que trabalha e presencia diariamente os atrativos existentes, sem, contudo, poder usufruí-lo. Tal afirmativa, é claro, baseia-se apenas numa dedução perceptiva e em relatos informais de trabalhadores desses locais, exigindo outros estudos e pesquisas que possam comprová-la ou refutá-la. Fato é, que dificilmente pode-se ignorar as discrepâncias econômicas existentes entre as classes, vivenciando-as cotidianamente.

Os preços dos produtos e serviços praticados na Caldas Turística são inacessíveis para a população local inviabilizando o consumo interno do lazer/entretenimento, mas também de itens básicos da vida diária, visto que as lojas de roupas, mercados e utensílios domésticos exibem preços exorbitantes com variações de mais de 200% em alguns casos.

São também para as famílias de baixa renda que vem de outras cidades, os chamados ‘farofeiros’, encarados pelo sistema turístico caldas-novense como oportunistas de pacotes promocionais, que não são benquistos na cidade. Sabe-se a ‘boca-pequena’ que muitos desses pacotes promocionais oferecidos nos períodos de baixa temporada, foram suprimidos nos últimos anos pelos hotéis e parques temáticos, para evitar a ida de farofeiros

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. **TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.**

para a cidade a pedido da elite turística que se “sentia constrangida em dividir os mesmos espaços”.

Evidentemente, o problema é muito maior do que se possa intuir por este trabalho, mas o que se pretendeu aqui levantar foi a segregação socioespacial e a exclusão cultural resultante do turismo de lazer praticado em Caldas Novas, bem como o descaso das autoridades públicas com a questão, uma vez que muitos dos donos dos empreendimentos de grande porte do local são políticos do município e, portanto, deveriam ser responsáveis pelas melhores condições de vida dessa população.

Porém, sem enveredar por nenhum otimismo utópico de imaginar que as desigualdades do sistema capitalista e/ou qualquer outro que venha a se estabelecer sejam totalmente vencidas, já seria ao menos satisfatório que elas fossem minimizadas concedendo à população trabalhadora de Caldas Novas, condições de conduzir suas vidas sem tantas dificuldades e sem tantas privações, asphaltando as ruas, levando o saneamento básico aos bairros periféricos, construindo escolas, provendo o transporte público urbano que facilitasse os deslocamentos e, dessa forma, conceder mais dignidade à vida dessas pessoas, além de prover-lhe de algum modo entretenimento e lazer.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Priscila Bernardes. **Lixo turístico e a importância da gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos para um turismo sustentável: o caso de Caldas Novas, Goiás.** Dissertação de mestrado. UNB – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília – DF. 2010. Disponível no endereço eletrônico: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/7937>>. Acessado em: 21/07/2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caldas Novas, Goiás.** Série cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/historico> acesso em: 19/07/2019

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL - MTUR. **Turismo injetou US\$ 163 milhões no Brasil em 2017.** Disponível no endereço eletrônico: <[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us\\$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us$-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html)>. Acessado em: 23.07.2019

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL - MTUR. **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores de Desenvolvimento Turístico Regional de Caldas Novas 2009.** Disponível no endereço eletrônico: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2008/Caldas%20Novas.pdf>. Acessado em 20/07/2019.

GOMES, Maria Edna Silva de Sousa; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. **TURISMO DE CALDAS NOVAS-GOÍÁS: SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.**

PAULO, Renata Ferreira C. **O turismo e a dinâmica interurbana de Caldas Novas (GO): uma análise da expansão e reestruturação do complexo hoteleiro.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geografia da Universidade de Uberlândia. Uberlândia-MG. 2005. 178 p.

RAMOS, Roberta Vieira de O. **Atividade turística e relações socioambientais: o Setor Esplanada no município de Rio Quente (GO) – 1990 a 2014.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Catalão, Goiás. 2015. 259 p.

SILVA, Daiane Alencar; RIBEIRO, Veridiana. **Abordagem sobre a Apropriação dos Recursos Naturais pela Atividade Turística.** Revista Perspectiva Geográfica Online. Ed. Esp., v. 11, n.15, p. 125-133, jul-dez, 2016.

VIEIRA, Alexandre B.; MELAZZO, Everaldo S. **Introdução ao conceito de segregação socioespacial.** Revista Unesp Formação Online. Vol. 1, n. 10. 2003. Disponível no endereço eletrônico: < <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/1118>>. Acesso em: 22 e 23/07/2019.

Recebido em 03/02/2020
Aprovado em 27/04/2020